

DESCULPAR

"Jesus lhe disse: Não te digo até sete, mas até setenta vezes sete." (Mateus, 18:22.)

Atende ao dever da desculpa infatigável diante de todas as vítimas do mal para que a vitória do bem não se faça tardia.

*

Decerto que o mal contará com os empreiteiros que a Lei do Senhor julgará no momento oportuno, entretanto, em nossa feição de criaturas igualmente imperfeitas, suscetíveis de acolher-lhe a influência, vale perdoar sem condição e sem preço, para que o poder de semelhantes intérpretes da sombra se reduza até a integral extinção.

*

Recorda que acima da crueldade encontramos,
junto de nós, a ignorância e o infortúnio que nos
cabe socorrer cada dia.

*

Quem poderá, com os olhos do corpo físico,
medir a extensão da treva sobre as mãos que se
envolvem no espinheiral do crime? Quem, na som-
bra terrestre, distinguirá toda a percentagem de dor
e necessidade que produz o desespero e a revolta?

*

Dispõe-te a desculpar hoje, infinitamente, para
que amanhã sejas também desculpado.

*

Observa o quadro em que respiras e reconhe-
cerás que a natureza é pródiga de lições no capítulo
da bondade.

*

O sol releva, generoso, o monturo que o injuria,
convertendo-o sem alarde em recurso fertilizante.

*

O odor miasmático do pântano, para aquele que entende as angústias da gleba, não será mensagem de podridão mas sim rogativa comovente, para que se lhe dê a bênção do reajuste, de modo a transformar-se em terra produtiva.

*

Tudo na vida roga entendimento e caridade para que a caridade e o entendimento nos orientem as horas.

*

Não olvides que a própria noite na Terra é uma pausa de esquecimento para que aprendamos a ciência do recomeço, em cada alvorada nova.

*

"Faze a outrem aquilo que desejas te seja feito"
— advertiu-nos o Amigo Excelso.

*

E somente na desculpa incessante de nossas faltas recíprocas, com o amparo do silêncio e com a força da humildade, é que atingiremos, em passo definitivo, o reino do eterno bem com a ausência de todo mal.